

A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Rose Meire Galante GERÓTICA¹; Rosana Laira AZEVEDO²; Thalita Pinheiro SANCHES³

¹ Centro Universitário Lusíada – Discente, Tecnologia em Radiologia, rosegalante@hotmail.com;

² Centro Universitário Lusíada – Discente, Tecnologia em Radiologia, rosana.laira@bol.com.br;

³ Centro Universitário Lusíada – Docente, thalitapsanches@yahoo.com.br

Introdução

A mamografia é o exame mais confiável para detectar o início de qualquer alteração das mamas, antes que o paciente ou o médico possam notá-las. Dado a frequência do câncer de mama a mamografia deve ser incluída como exame preventivo de rotina para todos os pacientes principalmente mulheres que façam parte do grupo de risco. Toda mulher acima de 40 anos deve submete-se a mamografia preventiva pelo menos uma vez ao ano. O INCA recomenda para os pacientes no grupo de risco que se inicie pelo menos aos 35 anos (STEIN *et al*, 2009).

O Objetivo desse trabalho é demonstrar, através de revisão bibliográfica a importância do exame de mamografia e os principais recursos para a prevenção do câncer de mama.

Metodologia

Este trabalho foi realizado através de buscas em artigos da língua portuguesa (Brasil), através de plataformas de pesquisas como a Scielo, Bireme, utilizando as seguintes palavras chave: Câncer de mama, diagnóstico precoce e mamografia.

A importância da mamografia e o diagnóstico precoce

Através da mamografia é possível detectar uma tumoração mamária até dois anos antes que ela se torne palpável (Figura 1). Mesmo assim, numa pequena percentagem de casos, os sinais precoces de câncer podem ser camuflados por um tecido mamário excepcionalmente denso. No entanto mulher com mamas muito firmes ou mamas muito volumosas devem ser orientadas à realização de mamografia digital e ou à ultrassonografia (Figura 2), pois tecidos muito densos ou espessos podem esconder nódulos iniciais. Desta forma outros exames poderão ser indicados, como complemento à mamografia pelo profissional médico. Exames como ultrassonografia, ressonância magnética e tomografia (CHALA & BARROS, 2007).



Figura 1: Etapa de um exame de mamografia. Fonte: <http://ijoma.com.br>

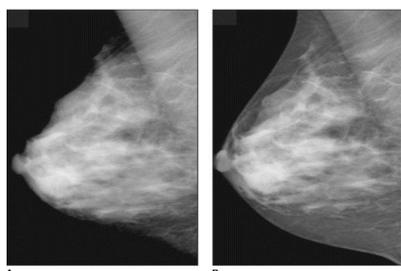


Figura 2: (A) Imagem de mamografia na qual é ausente a linha da pele e tecido mamário. (B) Imagem com visualização total do tecido mamário próximo a pele. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/rb/v39n4/31265.pdf>

O câncer de mama é um grave problema de saúde pública não só no Brasil como em outros países desenvolvidos. É o que mais acomete mulheres em todo mundo (Portal Brasil, 2014). Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) houve um aumento na incidência de câncer de mama nas décadas de 60 e 70 que pode ser reflexo de alterações sócio econômicas. Entre outros fatores de riscos existentes estão a obesidade, sexo, história familiar, idade, menopausa, mutações genéticas e histórico de câncer de ovário e de mama (GEBRIM & QUADROS, 2006). O envelhecimento da população e maior exposição a fatores de risco, está sendo o responsável por 15% do total de cânceres no Brasil e principal causa de óbitos (GODINHO & KOCH, 2003). O diagnóstico precoce pode ser realizado através do reconhecimento de sinais e sintomas pelo paciente ou pelo médico durante exames clínicos de rotina ou auto-exame (Figura 3).

O Rastreamento é uma estratégia que se aplica a determinada população presumivelmente assintomáticos. Identifica os indivíduos com uma alteração sugestiva de câncer, antes que tenha desenvolvido sintomatologia.

O rastreamento pode ser classificado de duas maneiras:

- **Rastreamento Oportunístico:** o paciente passa pela consulta médica relata ao médico algum problema de saúde ou o médico pode pedir exames também por rotina.
- **Rastreamento Organizado:** são realizados exames de uma forma sistemática para a população de risco através de programas estruturados pela saúde pública. Estima-se que o programa atinja 70% da população-alvo e neste programa esteja incluso a oferta de diagnóstico, tratamento e seguimento efetivo. Existem evidências científicas que fundamentam o rastreamento de câncer de mama. No Brasil a epidemiologia do câncer justifica esforços para utilizar esse método de rastreamento (STEIN *et al*, 2009).



Figura 3: Auto-exame de toque. Fonte: <http://www.ongestilodevida.com.br>

Conclusão

Concluiu-se que a prevenção do câncer de mama esta diretamente ligada ao diagnóstico e rastreamento precoce, e também quanto a disponibilidade do exame em redes públicas, onde através de campanhas uma quantidade maior de pacientes teriam acesso as informações e cuidados necessários para a prevenção.

Referências bibliográficas

- CHALA, L. F.; BARROS, N. Avaliação das mamas com métodos de imagem. *Radiol. Bras.* v.40, n.1, São Paulo, Jan./Feb, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000100001>. Acesso em:21/04/2015 às 15:18.
- GEBRIM, L. H.; QUADROS, L. G. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil - Breast cancer screening in Brazil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, v.28, n.6, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000600001&script=sci_arttext>. Acesso em 15/05/2015 15:35.
- GODINHO, E. R.; KOCH, H. A. Rastreamento do câncer de mama: aspectos relacionados ao médico. *Radiol. Bras.* v.37, n.2, p. 91-99, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rb/v37n2/v37n2a06.pdf>>. Acesso em: 15/05/2015 às 17:50.
- INCA INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – **Recomendações do INCA para o câncer de mama.** Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br>>. Acesso em: 21/04/2015 às 16:43.
- PORTAL BRASIL **Campanha incentiva diagnóstico precoce do câncer de mama, 2014.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/10/campanha-incentiva-diagnostico-precoce-do-cancer-de-mama>>. Acesso em 15/05/2015 às 16:20 <http://www.scielo.br/pdf/rb/v39n4/31265.pdf>.
- STEIN, A.T.; ZELMANOWICZ, A. M.; ZERWES, F. P.; BIAZUS, J. V. N.; LÁZAROS, L.; FRANCO, L. R. - Rastreamento do câncer de mama: recomendações baseadas em evidências, *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 53 (4): 438-446, out.-dez. 2009. Disponível em : <http://www.amrigs.com.br/revista/53-04/24-rastreamento_unimed.pdf> Acesso em: 21/04/2015 às 16:32.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET